



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Estudo do efeito da cessação do hábito tabágico sobre a velocidade de proliferação das células da mucosa bucal por meio da técnica de AgNOR
<b>Autor</b>	RAÍSSA ANANDA PAIM STRAPASSON
<b>Orientador</b>	PANTELIS VARVAKI RADOS

O câncer de boca é uma doença prevalente na população brasileira, sendo o quinto tipo de câncer mais comum em homens (INCA). Até o momento, poucos estudos avaliaram o efeito da cessação de fumo sobre a mucosa bucal. Assim, a citopatologia pode auxiliar na detecção de alterações prévias ao aparecimento de lesões malignas clinicamente visíveis. De acordo com a literatura, indivíduos expostos ao fumo – estando ou não expostos simultaneamente ao álcool – apresentam aumento na proliferação da mucosa bucal. Isto sugere que a variação da velocidade de proliferação celular pode ser utilizada como instrumento individual para o monitoramento do desenvolvimento de câncer bucal (GEDOZ et al. 2005).

O presente estudo teve como objetivo avaliar a velocidade de proliferação das células epiteliais descamadas da borda de língua e do assoalho bucal, através da utilização da técnica de AgNOR em indivíduos que cessaram o hábito de fumar. Os indivíduos do estudo foram divididos em 3 grupos: Grupo Controle (GC – N=44), Grupo Abandono de Fumo (GAF – N=22) e Grupo Fumo (GF – N=33). Foram coletadas células a partir de esfregaços citopatológicos realizados nos sítios bucais citados anteriormente, em 3 momentos distintos: T1 (momento inicial), T2 (após 6 meses) e T3 (após 12 meses). As células coletadas nas escovas citológicas eram distendidas sobre uma lâmina histológica e submetidas à técnica de AgNOR. Após, realizava-se a avaliação quantitativa das primeiras 50 células nucleadas de cada lâmina, visualizadas em aumento de 1000x com lente de imersão em microscópio binocular com óleo de imersão. As imagens foram gravadas em mídia eletrônica e a partir destas imagens capturadas, foram realizadas as contagens das AgNORs de acordo com critérios estabelecidos na literatura (CROCKER et al. 1998).

Os resultados obtidos apresentaram em T1 mAgNOR (média de AgNOR) em assoalho de boca estatisticamente superior quando comparada à borda de língua ( $p < 0,0001$ ) em todos os grupos do estudo. Na avaliação longitudinal, tanto GAF quanto GF mostraram mAgNOR maior do que o GC em ambos os sítios avaliados em T1 ( $p < 0,05$ ). Ao longo do acompanhamento, o GC manteve os valores de mAgNOR constantes, e o GAF apresentou uma diminuição na mAgNOR, nos sítios borda de língua e assoalho bucal. Já no GF foi observada uma discreta redução dos valores de mAgNOR no T2, seguida de um aumento em T3, em relação ao T1 e T2. Ao final do tempo de acompanhamento, o GAF apresentava mAgNOR menor do que o GC, e o GF manteve as maiores médias por todo o estudo, inclusive em T3. Com relação ao parâmetro pAgNOR (porcentagem de AgNOR), observa-se que o GC manteve os valores semelhantes nos três tempos, ao contrário do GAF, que diminuiu o pAgNOR  $> 1$  e o pAgNOR  $> 3$  até níveis semelhantes aos de pacientes que nunca fumaram nos dois sítios analisados. Por outro lado, o GF apresentou o pAgNOR  $> 1$  e  $> 3$  maiores nos três tempos, se comparado aos outros grupos.

Dessa forma, considerando as limitações do estudo, é possível sugerir que após 1 ano de cessação do hábito de fumar as células da mucosa da borda de língua e do assoalho bucal apresentam velocidade de proliferação semelhante a de pacientes que nunca fumaram.